

S. PAULO

Domingo 13 de Agosto de 1876

BRAZIL

“O Correio Paulistano” franqueia as suas columnas ás reclamações de todos os seus correligionarios, assim como aos artigos de interesse para a lavoura, industria e commercio.

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela commissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima (nota eleitoral), a referida commissão pede aos seus correligionarios politicos de toda a provincia que, sem perda de tempo, tratem das necessarias providencias contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma commissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que occorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior sollicitude, as reclamações, de cujo andamento for encarregada.

As consultas e communicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da commissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da commissão
Martin Francisco R. de Andrada.
O secretario
Leonelo do Carvalho.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 13 DE AGOSTO DE 1876.

O sapientissimo juiz de direito de Itapetininga

Parabéns á foz e heresia provincia do S. Paulo! Já não lio bastava ter Juizes como o dr. Verrelra Alves e Barros Franco, Jurisperitos eminentes que anniquillaram em suas luminosas dissertações, de envolta com os direitos dos cidadãos, as fúteis e orronas disposições da lei.

Brilha preciso que do Itapetininga surtisse ainda o genio altivo e radiante do sr. dr. Almeida Santos e viasse presidir aos obsequios administradores da justiça qua a interpretação genuina dos artigos da lei eleitoral e regulamento respectivo.

Contaremos o caso tal qual como se deu, e do alto destas columnas de honra chamamos a attenção do publico e do colendo Tribunal da Relação para este estuando juiz, para sua bellissima theoria, para seu inimitavel modo de proceder.

FOLHETIM

S. PAULO, 13 DE AGOSTO DE 1876

O ASYLO DE MENDICIDADE

Para os que não precisam e pensam que nunca hão de precisar dos hospitais de beneficencia, o assumpto não é dos mais divertidos, coocorido; mas eu declaro que escrevo hoje poucas linhas para os pobres e em favor dos pobres.

Tem-se dito tanta futilidade em folhetim e tanto se tem fallado de politica, que é justo que se diga alguma coisa neste momento em pro de uma idéa grandiosa: — o Asylo para os Mendigos.

É preciso tornar publica, antes que me esqueça, uma verdade amarga; cuida-se actualmente muito mais da vaidade que da caridade.

O egoismo sombrio esponta-se dos corações e aniquilla todo o que lá encontra de bom e de prestavel; a voragem das ambições pessoais vai sendo aos poucos o unico caracteristico, não diria de toda a humanidade; mas pelo menos de uma grande parte dos homens do nosso pais.

A idéa de um asylo para mendigos, não é nova em S. Paulo, peço eu.

Este mesmo jornal já pagou por elle ha uns doze ou treze annos, e ha dois annos de novo é insistido, tanto assim que a Illustre corporação da cidade acabou que era razoavel ler-se alguma coisa no sentido de combater a realidade e a fé.

Em data de 17 de Julho proximo passado o sr. dr. Francisco Martins da Silva, distinto advogado da Itapetininga entregou ao juiz de direito recursos que interpoz, e competentemente instruidos, da decisão da Junta municipal.

O sr. dr. Almeida Santos, porém, entendeu que o prazo improrrogavel de 20 dias marcado pela lei, era diluido, pelo que até o dia 6 do corrente mez não entrou de despatchar os recursos.

Instituto pelo habil advogado, em diversas petições para que decidisse os recursos, o juiz que não gosta de fazer nada ás corréas, mandou primeiro que o escriptivo informasse-lhe em que dia foram-lhe feitas conclusões os autos.

O escriptivo, procurando á bom da uniformidade de proceder imitar o austerizado reformador, deixou-se ficar quietinho em casa.

Só depois que o juiz, fazendo uma concessão á rotina, resolveu despatchar nos autos, é que o escriptivo deu a informação ordenada.

Dados os despatches nos autos, o falta a informação, foram apresentadas ao juiz as petições, mas esta não achou nada a dizer.

A vista do não provimento dos recursos, requerer o dr. Francisco Martins que o dr. Almeida Santos mandasse tomar por termo, recurso para o Tribunal da Relação.

O despatcho, como era natural, foi este: requereu em termos.

O advogado teve a imprudencia de replicar e de mandar (oh! Inqualificavel desrapetto!) a replica por um seu filho a um juiz tão notavel.

Então pozendo do Justa indignação enfureceu-se, apressou ao portador e entregou-lhe sem despatcho a mal lembrada replica.

Que tinha o dr. Almeida Santos que ver com o lembrado tão mal cabido que em data de 21 de Julho fez o governo ao juiz de Mogy das Cruzes?

Elle pensa e em todo o criterio que não pôde haver em caso algum recurso voluntario da decisão soberana do um juiz de direito para a Relação.

E a sim decisão do dr. Almeida Santos fundado no art. 1.º do § 1.º da lei eleitoral? Sr. dr. terpedivo regulamento.

A fronta até aqui empregada é impotente para qualificar o procedimento do juiz de direito de Itapetininga.

O que dizem as disposições citadas em que os tribunaes do dr. Almeida Santos?

Vejam.

As decisões do juiz de direito em recurso sobre a qualificação produzirão log: todos os seus effectos.

No caso, porém, de recusado, poderão os cidadãos intercedidos interpor a todo o tempo recurso para a Relação do districto.

O que se pôde dizer de, um juiz que á vista da letra clarissima da lei decreta que não se pôde interpor para a Relação recurso da sua decisão?

Uma de duas: ou que é absolutamente inepto ou que transgrediu violentamente a lei.

No primeiro caso seria bom que s. es. o sr. presidente da provincia lhe abrisse os olhos, como já o fez com Príncipeuella, se me não engano, a correr estas ruas da cidade com uma subscrição em punho, pedindo a diversos potentados da terra um obolo em favor da casa dos pobres...

Os alguns desses potentados que não estavam de veia para se desarranformarem de sua commoda posição, mandavam pedir aos importunos que lhes batiam á porta o obsequio de voltarem um bocadinho mais tarde...

Como quem diz: Deus o favoreça irmão! Isto resultou a cousa mais natural desta mundo: o profundo desalinho dos homens da subscrição.

Hei-me em nada o asylo? Entretanto, ha duas cousas, além de muitas outras, que escandalizam a civilização desta pretenciosa sociedade brasileira: uma são as expensas do Rio de Janeiro, contra-me o opinião da Provincia, de anti-humano; e outra é a extrema desgracia dos mendigos desvalidos que os seus senhores tiram de suas ruas de nossas principaes cidades!

Nada mais justo, nada mais caridoso, nem mais conveniente com os sentimentos de ordem elevada do que a cooperação univosa e decisa de um povo em favor da realização de uma idéa proveitosa e humana como é a criação de um asylo para os indolentes desvalidos.

Com relação a isto a Europa offerece-nos exemplos dignos da maior admiração e á força convencer que nos temos conservado na mais condemnavel das indifferenças.

A propria capital do Imperio, a grande metropole Sul-Americana que pretende os honras de uma das primeiras cidades do mundo, offerece até hoje o mais triste e o mais repulente dos espectaculos aos olhos do estrangeiro e o mais repulente dos desvalidos da fortuna, deitando-se nas ruas e impetrando os transeuntes com a eterna e trilhissima lemuria que a fome sabe ser em circulo.

É agra á que li' estho la tratar de um asylo para os pobres e a pobreza das ruas? Lá se pôde accommodar o pobreza das ruas? Lá se pôde accommodar o pobreza das ruas? Lá se pôde accommodar o pobreza das ruas?

Com relação a isto a Europa offerece-nos exemplos dignos da maior admiração e á força convencer que nos temos conservado na mais condemnavel das indifferenças.

A propria capital do Imperio, a grande metropole Sul-Americana que pretende os honras de uma das primeiras cidades do mundo, offerece até hoje o mais triste e o mais repulente dos espectaculos aos olhos do estrangeiro e o mais repulente dos desvalidos da fortuna, deitando-se nas ruas e impetrando os transeuntes com a eterna e trilhissima lemuria que a fome sabe ser em circulo.

seus companheiros Verrelra Alves e Barros Franco. Na segunda hypothese não devera ter responsabilidade?

As colendo Tribunal da Relação serão presentes os documentos comprobatorios de tudo quanto levamos dito e dello exporemos justiça.

Publicaremos, no proximo numero, as fundadas petições dos nossos correligionarios, e os trechos das petições proferidas pelo soberano juiz do... empenho de honra.

COLLABORAÇÃO

RIO DE JANEIRO 10 DE AGOSTO DE 1876

Liberdade dos cultos

XX

SUMARIO — O velho liberal no Index das Jesuitas do S. Paulo; palavras do Pio IX repugnadas do odio a ferocidade—Placet; divergencia nas altas regiões; ellenois pelo do que a paler doctado; expliação ministerial—O Jornal do Commercio deitando o sr. Duque de Caxias; o Dr. Felthelm—Roma e Turquia.

Uma carta de S. Paulo diz-me que alguns padres neo-catholicos seriam capazes de recusar o Correio Paulistano por causa da collaboração.

A' isto só direi que a redacção no momento em que por ventura julgou inconvenientes as minhas tentativas, por qualquer motivo, pôde livremente supprimit-as; não temos contracto que restrinja a liberdade de cada uma das partes. Não mesmo tolheriam a redacção complacenciaes passivas, porque acollou estas cartas sem labor quem as escreveu. Enquanto as levari, não deporei a pena; e convenientes, talvez vaidosamente, mas com toda a sinceridade, que estou prestando a meu pais relevante serviço.

É aposto que a grande maioria do clero pau lista não me mette no Index, como algum casmurro da roupota. Quem quiser verificá-lo, ouça na intimidade cada padre palpar a língua e verem que elles se pronunciam abertamente e em publico; estabelecem recursos da suspensão eo-informata consentita.

Os bispos Jesuitas não adozapaxos do tratar esta prova, porque bem sabem que flocariam quasi só com os circumcisos; formar-se-hia a roda d'ellas o vacuo.

Os que recusam a folha, são do partido do presidente do Maranhão que estabeleceu o direito de veto. E como elle, não querem ler, com modo de se vorem confundidos ante as proprias consciencias.

Ou então, não querem ler, não ouvir, porque não querem convencer nem ser convencidos, querem impedir e seguem o programma do bispo do Raitibona que em 1872 disse em um discurso publico:

« Não outros, ultramontanos não podemos ceder. Os conflictoes só podem cessar, pela guerra ou pela revolução. Uma accommodation não é mais possível.

Quem faz as leis temporarias? nós só as respeitamos enquanto a força as sustenta. As verdades da lei, vem do Deus; e os seus principios são o aho por graça do Deus; e se não querem mais sul-o, suel eu o primeiro a derrubar os thronos.»

Esta vez floará um escandalo de menos ali, talvez um dos que mais indignavam a quem sabe comprehender deusas o que é civilização e humanidade.

Mais adiantada porém, do que a capital do Imperio foi a cidade do S. Salvador da Bahia.

Em vez do lançamento da primeira pedra, foi já inaugurado o grande edificio.

Toto lugar á impotente tolemlidade em fins do passado mez de Julho.

Houve grande manifestação popular; immensa quantidade do povo, discursos, musica, banquete, e o que é mais notavel durante parte do dia de festa uma commissão de senhores assistiu dos concorrentes em favor do asylo em cuja porta principal havia um cofre com este distincto:

« Honras para o asylo de mendicidade, no qual foram depositadas muitas offertas, diz o Diário da Bahia.

Éis ainda o que notifica este importantissimo organo liberal ao terminar a descripção da festa:

« O Asylo está collocado em uma dependencia do grande edificio, que serve hoje de hospital dos Lazeros, e que foi edificado pelos Jesuitas, passando, pela extincção destes, a ser prédio particular; vindo a converter-se em hospital de Lazeros por compra feita a Sr. João Rodrigues Pereira.

A parte cedida agora ao Asylo: tem accommodações para mais de cem reclusos; está pintada e reparada, tendo-se feito algumas obras precisas em fim a que se destina.

Está, pelo, satisficita uma das grandes necessidades desta capital, reclamada pela civilização e pelos principios humanitarios.

Identificados com a população desta capital, que, pelo motivo, de que a imprensa tem noticiado, tão recentemente demonstrou firme adherência á idéa que realizamos sua realização, fazemos votos para que não esqueça o tempo crepúsculo não esquecerá a caridade em proteger, amparar e velar pelos interesses ali recolhidos, e quem a sorte adversa obrigava outros a estradar a mão desarmada e rasta o a arguer a voz desalocada pelo ministerio á escola publica.

O neo-catholicismo que inspira estas intolerancias, está bem caracterizado pela linguagem do Pio IX em quasi todas as suas allocuções.

Em uma das ultimas, fallando a paróquia que o saudavam, sua santidade exhiu um odio, um espirito de vingança e de extermínio que está longo d'em oppuginação a doutrina do Krangolho.

Aos que chama inimigos da Igreja aponta o exemplo do antigo rei da Assyria Sennacherib apunhado por seus filhos, a menciona com complacencia o recente suicidio ou assassinato do Sultão deposto, em Constantinopla.

É o clama, em um acorro do ternura romana:

« A Igreja deve triumphar e a revolução perder. Os pais matarão os filhos, os filhos degolarão seus pais, e todos de que naderem devarar-se-hão reciprocamente.

É para que tanta matança? O santo papa o explioa nos cardoas; para que ollo v'ellos entrem no gozo do poder temporal,

e como Tobias, que perseguido por Sennacherib entrou depois da morte deste na posse de todos os seus bens.»

Tal quando o neo-catholicismo, visto está que não pôde tolerar analyse ou discussão, o os ingenuos ultramontanos não fazem bem de não querer ler.

— A encycllica anti-maçonica continúa á agitar fortemente os espiritos nesta capital. Concederá o governo o placet? receberá monsehor Loucotti? negociará a concordata? Das noticias a que me referi na carta de 6, narradas pelo sr. Saldanha Maranhão, um ponto paroco-mo profundamente averiguado: é que ha na governança profunda divergencia operando contra o placet a maioria dos ministros, desejando expedir o S. Allexa a Nagante, tendo por acolyto o velho ministro do império, que assim conquista para seus filhos, candidatos na proxima eleição, os votos de todos os Jesuitas, de Bahia e de casaca.

A solução deste conflicto é uma necessidade de situação; o silencio do governo produz maiores males do que a paler das decisões que adoptassem, uma vez que tomamos francamente a responsabilidade.

O Globo, seppando a Provincia, de Pernambuco, faz sensibilidade a encycllica encycllica deixou tudo dependente do ajuste com o governo imperial, cujas facilidades reconheço; e que pois está nas mãos de nossos governadores evitar todo o mal.

A observação é vordadora; mas em nada attenua a gravidade e os perigos da situação.

S. Allexa, reinando ad interim, não devesa provavelmente alterar a organização politica deixada por seu augusto pai; escrupulo do certo resoavel e fundado. E assim, oppondo-se ao placet o sr. Duque de Caxias, á açõõ governamental floará paralyzada.

Levar o sr. José Bento os decretos á assignatura, e publicá-os com a sua referenda, contra os votos de seus collegas, heato que corrou e foi publicado pelo sr. Saldanha, não ora do certo orivel; ao velho ministro do império havia de tomar a mão, ao assignar tal do-catino.

S. Allexa, é notorio, tem a consciencia perturbada e dominada, pelos padres romanos; em lugar de ouvir, ou pelo menos antes de ouvir os seus conselheiros po-

Em nome, pois, da civilização da humanidade e dos pobres asyloes, dando uma prova de reconhecimento, pela inauguração do Asylo, aos que para isso trabalharam, recordamos o nome do nosso finado condeado Pedro Augusto Camará, em quem a idéa achou um incommensuravel proselyto, o que tanto incumbiu-a da propaganda e esforçou-se ipara o resultado que hoje tomamos.

Agora o que é digno dos maiores louvores é applausos, áque e existencia desse asylo; e com especialidade ao espirito altamente caridoso do povo bahiano.

Todas as classes ecclesias daquella cidade concorreram com suas dadias em favor dos pobres, de maneira que em pouco tempo realizou-se uma das mais uteis idéas que podem honrar uma sociedade.

Sirra isto de estímulo aqui para nós que estamos de novo tentando chegar ao mesmo resultado.

Uma commissão de cavalheiros importantes está nomeada pela corporação municipal a bem de angariar donativos pelo povo em favor do Asylo.

Eu tenho quasi certeza de que se houvesse alguém que fizesse um apello ao generoso coração das senhoras desta capital, ellas muito concorriam para que fosse levada quanto antes a effeito a caridosa iniciativa que pôde trazer grande brinho aos nossos creditos de povo civilizado.

Ter uma cidade bons theatros, bons passeios, bons igrejas, não é bastante; é de absoluta necessidade que tenha tambem, e primeiro que tudo — bons asylos e commodos hospitales.

Felicitando os que se divertem, não esqueçamos os que soffrem...

Certo que frei Caetano de Messias não se lembra ainda de dizer isto.

EXTERIOR

EUROPA

As notícias alegram a 23 do passado. Eis o que ha de mais importante:

FRANÇA

As eleições supplementares do conselho municipal tinham recebido, pela maior parte, em republi- canos moderados e cidadãos affectos á actual situação.

A pedido da Waddington, ministro da instrucção publica, o senado francez declarou urgente o projecto da lei da collação dos graus universitarios. Discu- tido na sessão do 21, foi adnaal regeitado por 144 votos contra 130.

No conselho superior do commercio, agricultura e industria tinham-se discutido com seriedade diffe- rentes questões, que a proxima renovação dos tratados de commercio suscitava naturalmente. Um dos prin- cipaes assumptos de que se tratou foi a questão das ta- rifas em relação aos vinhos. Comparando os direitos actuaes dos diferentes paizes, reconheceu-se que a França permitia a entrada nos vinhos estrangeiros, mediante o imposto de 30 centimos por hectolitro até 14 graus de alcool, enquanto que os vinhos francezes só conseguiram entrar em alguns paizes pagando 40 francos por hectolitro. A opção corrente nas juntas de commercio do sul era que se impuzesse aos vinhos estrangeiros ordinarios o direito de 5 francos por hec- tolitro, e aos licores 20 francos. O conselho superior adoptou esta opinião, considerando a conveniencia aos interesses dos vinhateiros francezes.

INGLATERRA

Um telegramma do Londres datado de 22, annun- ciou que o governo britanico communicara á camera dos communs os documentos diplomaticos relativos á questão do Oriente. Eram conhecidos em substancia os principaes factos, tais como a recusa da legislatura de adherir ao memorandum de Berlin, a o seu acedre do subseqüente com as demais potencias. As ultimas notas dirigidas a diversos embaixadores inglezes in- sistiu na necessidade de não admitir os insurgentes; tornavam evidente que a interrelação fôra luminada de fóra, e mencionavam o facto do principe do Gotschakoff haver suggerido em tempo a idda da cessão de um porto do mar ao Montenegro, e do pequeno Ziwornik á Servia.

ALLEMANHA

A 21 noticiavam de Berlin que um telegramma do Salzburo, de fonte autorizada, allargava que os im- peradores allemão e austriaco, acceitavam a proposta para uma conferencia europeia.

RUSSIA

De S. Petersburgo annunciavam a 23 que o czar, ao receber o embaixador ottomano, apreciara a situação da Turquia em termos que impressionaram profunda- mente o mesmo embaixador.

TURQUIA

Noticiavam de Constantinopla que o conselho supre- mo, reunido em sessão extraordinaria, votara pela omisão de dez milhas de libras em papel moeda em curso forçado.

Espalhavam-se boatos de grave enfermidade do sultão.

Os ottomanos tomaram a offensiva contra o gene- ral Tcherniaeff com tres corpos, sob o commando do Achmad-Khan Bixá, que mandou marchar as forças de Nisch, do Chochurkoni e do Bilgradjak, em direc- ção de Alexanz, campo antinichado dos Servios. O general Tcherniaeff, desalojado de Babins Glava, fôra obrigado a tornar a passar a fronteira servia. Era talvez isto, a serem exactos os dados das folhas, o acto até então mais importante da actual luta servioturca, por isso que Tcherniaeff foi desrotado commandando 43 battalhões de infantaria, 20 esquadrões de cavallaria e 120 peças.

Por outra parte os Montenegroz obrigaram as for- ças do Sullim Bazá a abandonarem o acampamento de Novosingo, retirando sobre Biagaj.

HESPAHIA

Em sessão de 20 no Congresso leu Cánovas del Cas- tillo um decreto suspendendo as sessões da presente legislatura.

Vouillo u-se no mesmo dia a solemnidade da colla- ção da primeira pedra no edificio, que se construe no em Madrid, para prisão de moneros. A cerimonia presido o rei d. Alfonso XII, e assistiram, além do outros personagens, Cánovas del Castillo, presidente do conselho de ministros, o governador militar de Ma- drid, o alcaide, muitos jornalistas, etc.

O soberano la brevemente a Santander a fim de re- ceber a rainha-mãe que se separava no fim do mez do- vendo acompanhar-la áquella cidade o sr. Cánovas.

A Gaceta de Madrid inseriu um decreto ordenando que se puzesse em vigor a convenção celebrada entre a França e a Hespanha para mutua garantia das mar- cas do fabrico e do commercio. Os falsificadores serão julgados pelos tribunales. Sahio na mesma Gaceta a lei do orçamento para o anno economico de 1876 a 1877, e a do accordo da divida publica.

PORTUGAL

Em Lisboa subiram á approvação do governo os projectos definitivos do caminhão de ferro de Lisboa a Torres Vedras.

Foi nomeado director geral dos trabalhos geode- sicos, chorograficos e hydrographico do reino, lugar que exercea interinamente, o capitão de mar e guerra Francisco Maria Pereira da Silva. Passou tambem a exercer o cargo de director geral do ultramar, vago por chito do conselheiro Manoel Jorja de Oliveira Li- ma, Francisco Joaquim de Costa e Silva, vice-presi- dente da camera dos deputados e secretario graduado do extincio conselho ultramarino.

A unica proposta que se apresentou no concurso para a construção e adjudicação do caminhão de ferro de Beira Alta foi a da Sociedade Financieira, de Paris, que estabeleceu o preço de 26.000\$ por kilometro. O governo tinha de resolver no prazo de oito dias.

Em Coimbra tinham hevido de ordem com os estu- dantes. Tendo começado a 21 os exames no lyceo, houve muitas reprovações, principalmente na prova es- crita em mathematicas, pois de 27 só passaram 5. A noite, depois das 10 horas, um grupo de estudantes conservou-se muito tempo á porta do sr. Albuquerque, um dos examinadores daquellas disciplinas, e professor do Lyceo do Porto, e allí lhe fez grande assedio, diri- gindo-lhe insultos. No dia seguinte, quando aquella examinação entrava para os exames, e alardeo redobro, sendo preciso requisitar para o lyceo a ter- çeira de cavallaria e infantaria, que allí se conservou até 3 horas, em que sahio o sr. Albuquerque, acompa- nhado de algumas autoridades. Foram suspensos os exames de mathematica e francez. No largo da Feira,

llicos, exporá tudo a seu director espirital; isto que é jesuita, mestre da mullta dirá:

«Está bem, cruzo V. A. I. da braça, nada assigno: assim nem pratica acto contra a sua consciencia, nem contraria a politica do seu augusto paiz.»

F. S. Alizea cruzará os braços: mas esta oblação será pelo do que a consciencia do phocot. No silencio do governo os bispos carlos que ninguém lhes vos á mão, expodem as bullas e breves e mandam cum- pril-as.

Os vigarios se publicam e executam. Não podendo dissolver as irmandades, prohibem os padres do fu-cononar nos ceremonias do culto (são quasi todas) em que ellas costumam apparecer acomp- panhadas.

E depois, maçom não poderá ser padrinho de baptis- mo, nem testemunha do casamento.

Maçom não poderá casar sem abjurar, isto é, perjurar; nem recobrar os sacramentos, por muito devoto que seja.

Maçom não terá depois da morte encomendação, nem missa do 7.º dia, nem suffragio do especie al- guma.

E destarte lavará no paiz a maior perturbação das consciencias, avultará o fanatismo que esta luta exa- cerba, os odios, a zizania entre as familias, e anarchias das iddas e talvez a guerra civil; aggravados todos estes males pelo desespero causado pela inacção do go- verno imperial.

Menor mal do que esta terrivel incerteza, seria firm- ar S. Alizea a sua bandeira papista, e chamar á presidencia do conselho o seu confessor. Formar-se- hia logo a partido catholico; tud: o mais engrasaria o partido liberal; e ao menos saberia cada um de que recursos devia lançar mão para defender seus direitos.

Seria uma situação clara, muito preferivel ao ten- broso silencio em que o governo se enuncia.

Estava escripto o que precedo, quando alguém cha- mou a minha attenção para um estrellinhado do gover- no, inserto a 31 do Julho nas publicações a pedido do Jornal do Commercio e cuja leitura confirma o agrava- mento minhas apprehensões.

O pessimo caso do defender-se o governo naquelas columnas aherias a todos os abuser anonymos da imprensa, pelos quaes só respondem testas de ferro, foi a causa do me ter occupado a defeza ministerial, e bem assim a resposta enegica do sr. Saldanha Marinho que a moralisa com a sua assignatura.

Quanto ás irmandades repeto e adapta o ministerio a apreciação da Provincia do Pernambuco, a que já me referi; é um simples addimento da questão.

Pelo que toca á proscripção das maçãs; o governo não teve della noticia official, só lhe constou que foi expedida aos bispos de Olinda e Pará.

Portanto, pôde o ministerio conservar-se em beatifica inacção. Eis um ajuste commode, seja tacito ou expli- cito, entre a curia romana e o nosso governo maternal. Roma dá suas ordens directamente aos bispos, nada se communica aos ministros officialmente, e os nossos go- vernantes tem olhos para não ver, ouvidos para não ouvir. Le monde marche... para a politica do terceiro reinado.

— A busca que lvo de dar para le encontrar entre os milagres da Salsperrilha e da cura da morphea se ex- plicação do ministerio sobre a encyclica fez-me ver tambem no Jornal do 30 o folhetim intitulado — A Semana — o achar nella mais uma prova de que o sr. Duque de Caxias tem caído da graça da Regencia. Quando o Jornal do Commercio dá bellhões em um presidente do conselho, pôd-se concluir que para esse os tempos se avizinham.

Ora, o folhetim que é da redacção, morde o sr. Du- que de Caxias, recordando-lhe com dureza o seu papel na revolução de 7 de Abril de 1831; e a transcrevendo um adeus da Imperatriz Amélia á seu enteado o Impe- rador então menino, sublinha com malicia as palavras — aquelles que abandonaram seu amado esposo.

Recordando-se da fallida Duqueza de Bragança o folhetinista, emvela de cortezanismo, falla de daquelles que se condemnaram pelo pretensado crime do deixar o que era seu a quem quiz, fosse ou não jesuita. Mas ninguém a accusou de dispôr livremente de seus bens, extrahou-a que cultirando edio ao Brazil como de- monstrou seu testamento, no emtanto por 40 annos re- cebesse do nesso the ouro guarda subvencão de que não precisava, porque era rica. Se o Dr. Folhetim, por acaso, ter estas linhas, peço-lhe que no primeiro do- mingo nos falle de encyclica, de monsenhor Loucetti, de curia romana, do neo-catholicismo, questões cheias de interesse e actualidade.

E deixe em paz o verdor dos annos do sr. Duque de Caxias.

— Se não estiveres tão extensa esta carta, commen- taria as noticias ultimas da curia romana na questão do Oriente; entre catholicos Gregos ou chris- tãos ditos schismaticos e os beas crentes sectarios de Mahomet, o sazio papa profere os Mahometanos, sem dar-lhes porque degolam os herezes, que se limi- tam a seguir Jesus Christo, e não facemem o Vice-Deus Romano.

Voltarei ao assumpto.

Feito liberal.

onde estava hospedado o sr. Albuquerque, foram-se recolhendo os estudantes, até que para a noite o tumulto augmentou consideravelmente, voltando-se então contra a força armada. Kta de foudou-se com uma carga de baoneta calada, e depois com uma descarga, da que resultou a morte de um pobre homem, casado e com filhos. Houve outras victimas com ferimentos mais ou menos graves. Um estudante recebeu uma bala na clavícula, e outro uma na perna. O professor Albuquerque disparou da ballesta dois ti- cos do revolver contra os amotinados. Foi mandado retirar.

RIO DA PRATA

As noticias chegam a 2 do corrente.

REPUBLICA ARGENTINA

O congresso não acceitava a nova pauta da allandoga que propozera o ministro da fazenda; e queria o carvão, o plimbo e o arame livre de direitos. A renda da allandoga augmentava consideravelmente; para pagamento dos direitos allí no mez de Agosto li- xou-se em 32 % o premio do ouro. No mercado onco- trava esta 31 e 35 %.

Apresentára-se um projecto para que o Banco Hypo- thecario continuasse a emitir até 30 milhões.

ESTADO ORIENTAL

Nada de intarasse. Segundo noticias do Correo já as ultimas forças brazileiras tinham desoccupado aquella ilha.

PACIFICO

As folhas do Pacifico publicavam o texto do tratado da paz e allandoga entre as republicas do Guatemala e S. Salvador. Além das estipulações ordinarias em taes tratados, tem algumas especiaes, como estas:

Obrigação de unificar a politica externa e proceador de accordo nos assumptos de interesse geral para a America Central. Alliança offensiva e defensiva em caso de guerra exterior.

Sendo os emigrados de uma e outra republica os que principalmente atacam as desavonças e a guerra entre ambas as governos, compromettam-se estes a entregar reciprocamente os emigrados rões de delictos communs que foram reclamados para serem julgados pelos tribu- nales ordinarios; e mesmo dos rompimentos politicos aquellos que estiverem na linha da fronteira ou nas po- voações limitrophas, serão internados.

Os naturaes de uma republica residentes na outra serão considerados cidadãos do paiz em que residem, com iguaes direitos e deveres que os naturaes dello.

Em caso de violação deste tratado nenhuma das duas partes contractantes poderá exercer actos de represalia, antes de ergotadas todas as meios pacíficos, e fallhando estes se submeterá a questão ao arbitramento do qual- quer governo do continente americano.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 18 de Agosto de 1876

Diario de S. Paulo. (Parte official com leis provin- ciais e expedientes da presidencia, Parte judicial com extracto da ultima sessão do tribunal da relação, No- ticias da corte, Exterior com a transcripto de um ar- tigo sobre o processo dos bispos na Gracia, Publica- ções politicas, Gazetilha, Telegrammas, Avisos, Edi- ções e Anuncios.)

A Provincia de S. Paulo. Sessão administrativa com um artigo sobre a necessidade de uma estrada de Ipanema a cidade de Taubá firmada pelo sr. dr. Joaquim Mariano de Almeida Moraes, Noticia historica sobre o municipio do Balthem de Jundiahy pelo sr. Eugenio Joly, Revista dos Jornaes, Noticias da corte, Sessão livre, Noticiario, Telegrammas commerciaes, Edições e Anuncios.)

Tribuna Liberal. Editorial sob o titulo «A divida passiva, Noticias das provincias, Exterior, com as noticias da Europa, Rio da Prata e Pacifico, Apellidos Noticiario, Telegrammas commerciaes e Anuncios.)

NOTICIARIO GERAL

Acto da presidencia — Em 9 do corrente foi nomeado o cidadão José Martins dos Santos, para o cargo de inspector da instrucção publica do districto de S. Vicente.

Jury — A 4.ª sessão ordinaria deste anno deverá abrir-se na segunda feira 14 do corrente no paço da camera municipal.

Espectaculo hebraico — No Theatro Provisorio a companhia hespanhola teve á scena as engrasadas e applaudidas zazzuela Casado e Solteiro e A Coop opn Diabo.

Theatro Provisorio — Realizou-se ante-hon- tem o spectaculo dado pela companhia hespanhola em regozijo ao anniversario da abertura dos cursos juridicos do Imperio.

Houve grande concurrencia, estando completamente cheia a platá e occupados todos os camarotes. O spectaculo começou, conforme estas annunciad, com o hymno acadamico tocado por toda a orchestra, e em seguida sobiu á scena a conhecida e sentimental zazzuela denominada «Violetas».

O desempenho artistico, como das mais vezes, foi satisfactorio, sobresahindo em seu importante papel a ara. Avila que foi devidamente applaudida.

Em dois intervallos da representaçã fizeram brilhantes discursos analogos ao acto os senhores srs. Epi- tacio Eloy de Barros Pimentel e Carlos Ramos, mere- cendo ambos honrosas manifestações da auditorio.

Houve aos dignos artistas da companhia hespanhola que souberam fazer-jur com esse spectaculo o anni- versario de uma das mais gloriosas datas do Brazil.

Ramal de Capivary — O ramal da estrada de ferro tuazas denominado de July a Capivary re- cebeu no mez de Julho todo o. 10.000\$310; e despois foi de rs. 5.000\$300, sendo o saldo de rs. 5.125\$300.

Desertor de linha — Communicaçoes de co- rretora de policias:

«Foi preso na freguezia do Carmo, o desertor do 1.º regimento da cavallaria ligeira da corte, Eugenio Mar- tins do Carvalho, que tinha o n. 13, na primeira companhia.

O preso declarou que desertou a quasi um anno; que estava em S. João d'El-Real, em Alfenas, pro- vincia de Minas e que a um mez mais ou menos che- gou ao lugar onde foi preso.

O senhor dr. chefe de policia passou o desertor á disposiçao do exm. sr. presidente.»

Criminoso de morte — Ajuda communi- cacion-na de mostra secretaria:

«Foi preso na cidade de Marabá e enviado ao sr. dr. chefe de policia, Manoel Floriano de Silva, pronun- ciado no termo das Dornas da Boa Esperança, em Mi- nas, pela morte do Joaquim Pedro, praticada na fregue- sia do Espirito Santo dos Coqueiros.

O réo vai ter o convonionio destino.»

Imprensa Industrial — Com este titulo secha de apparecer á luz da publicadão na corte, o primeiro numero de uma revista de litteratura, sciencias, artes e industria, que sahira duas vezes por mez nos dias 10 e 25 de cada mes e editor o sr. Lino de Almeida.

Contem este numero o seguinte: Introduçao, A Exposiçao de Philadelphia, Do estado da Philologia: sobre a necessidade da creaçao de uma cadeira de philo- logia portugueza no Collegio de Pedro II e na futura escola normal, Ovidio e Castilho: considerações por J. M. Velho da Silva, A instrucção publica no Rio de Ja- neiro, Serões instructivos: A natureza e os seres vi- vos, as exigencias do corpo humano e a arte de viver com boa saúde, Assucar do baterraba, As lavandeiros em Paris, Da existencia do Deus (poesia), Elementos da arica industrial, Congresso dos Americanistas na Europa, Industria Brazileira, Estatistica do Imperio, Bibliographia, A Bibliotheca Municipal, Labyrinth, O remorso, (poesia inédita de Thomaz Ribalro), A Poca- dia por Alphonse Kar, Abatimento d'agua em Lon- dres, Chinês popular, o Chronico. Na obra contém mais: Calendario do mez de Agosto, Quadro biblio- graphicos dos paulistas da corte no anno de 1876, Anuncios e Anuncios.

Pelo summario vê-se que a «Imprensa Industrial é uma publicação muito variada e interessante e que mere- ceo ser auxiliada pelo publico.

Nesta capital a agencia deann no periodo de 1876 na Livraria Brazileira-Alfama do sr. Ricardo Mathes onde se recebem assignaturas.

Saudando e atreijando longa vida á «Imprensa In- dustrials, agradecemos o exemplar com que fomos hon- rados.

Club F. Lusitano — Hoje ás 5 horas da tarde esta Sociedade de Dança celebra em seu salão no Largo do Collegio uma fozessão solemn para dar posse á nova Directoria.

Administradão do Correo da Capital — Ao digno sr. administrador geral dos correios davomos a seguinte estatistica da correspondencia recebida e expedida pela administradão dos correios desta pro- vincia no mez de Junho de 1876.

Table with 4 columns: CORRESPONDENCIA, RECEBIDA, EXPEDIDA, TOTAL. Rows include Official, Postal, Particular, Registrada, and various sub-categories.

Table with 2 columns: Valor recebido em cartas registradas, Valor expedido por saques e em cartas. Values: 15:082\$050, 10:141\$500, 25:223\$010.

RENDA DO CORREIO DA CAPITAL NO MEZ DE JUNHO FINDO

Table with 2 columns: Pelo producto da venda de sellos e outros ramos de receita, Recobido de particulares para saques. Values: 2:018\$350, 1:381\$040, 4:299\$390.

Exposiçao de Philadelphia — Lá-se no «The Evening Telegraph» de 29 de Maio proximo pas- sado:

«Cafés do Brazil — Na sala de exposiçao brasileira acha-se uma bonita collecção de diversos cafés, por cujo artigo goza o Brazil de justa fama.

Julgamos dar uma boa idéa da importancia desta grande producto dizendo que o valor do café exporta- do o anno pasado attingio a somma de 64 000,000 dollars ou 128,000,000\$ em moeda brazileira, enquanto a exportação total foi somente de 112,000,000 dollars ou 224,000,000\$ em moeda brazileira.

Nesta secção ha diversas qualidades de cafés que estão bem dispostos.

No centro da sala tem muitas centenas de variedades em vidros, caixas e saccos. Bons e magnificas amostras de café escolhido, que não é geralmente expor- tado ou, se o é, alicença o preço do mais fino moça.

Admiremos especialmente o café da fazenda Bem- posta e de algumas outras nas immediadões do Rio de Janeiro.

Nunca vimos tão esplandida exposiçao de cafés.»

Santos — Eis a parte commercial que encontramos no Diario de hontem: Sessão, 10 de Agosto de 1876. Café: Foram insignificantes as vendas effectuadas hoje.

Continuam firmes os seguintes preços:  
 Continos por 10 kilos:  
 Superiores 58200 a 58300  
 Bons 49700 a 50000  
 Regulares 39900 a 40400  
 Ordinarios 39000 a 39400  
 Entraram a 10 - 9,880 kilos.  
 Dado 1.º - 522,080 kilos.  
 Existencia - 26,000 saccos.  
 Torção média das entradas diarias desde 1 do mez 871 saccos.

**Algodão**  
 Continos paralyzados.  
 Entraram a 10 - 2,760 kilos.  
 Dado 1.º - 100,830 kilos.  
 Existencia - 15,000 fardos  
 Torção média das entradas diarias desde 1 do mez 202 fardos de 60 kilos.

**Compras** - Recobamos a Gazeta o Diario da honra.  
 Acheva-se de volta da sua viagem ao Rio Grande do Sul o medico homeopata o sr. Lazzari y Morandier.

O consul da confederação Helvética publicou na Gazeta um apello em favor das victimas das terriveis inundações que se deram em diversas cidades daquelle confederação nos dias 10 e 12 do Junho do corrente anno.

**Guaratinguetá** - Daquelle cidade recobamos o Paralyza do 6, e o Jornal do Povo do 7.

**Amparo** - Da Tribuna do 3 transcoveamos o seguinte:  
 «BOMAS MUNICIPAIS - Acha-se funcionando, desde segunda-feira, esta junta, que se compoem dos srs. Juiz municipal suplente, o pto. José F. Lamo e Kydio Copertino de Oliveira.  
 «Uma - «1 que foram excluidos tanto o tanto cidadãos qualificaes votantes para junta parochial.»

**Amphibeta** - Com este titulo publicou o Jornal da Bahia o seguinte:  
 «No dia 30 de Junho falleceu na villa da Barra do Rio de Contas, aos 93 annos de idade, um individuo do nome José Neto, Bra branco, natural daquelle villa, viuvo e pobre. Até aos 93 annos trabalhou incessantemente para se sustentar e a sua familia, sustentando-se nos seus arduos servicos.  
 «A amphibeta, não conhecia se quer uma letra, e ohietando toda a sua conversação era, para bem dizer, em trovas e consonancias, mal rimadas muitas vezes, porém demonstrando sempre maravilhosas facilidades de improvisação, porque isto encorajava quem quer que fosse o assumpto, as pessoas e as circunstancias da palestra em que se achava.  
 «Por esse motivo era sempre festejada, e procurado pela melhor gente; havia sempre attractivos na conversação, cujos repetidos e diversos todos admiravam.  
 «Conta-se d'elle um episodio, que tem algum chiste, e que toda a villa registra pela impressão que produziu no momento.  
 «Havia alli um portuguez conhecido pelo appellido do Manoel Gato. Quando dizem a José Neto a noticia da morte do Manoel Gato, disse elle promptamente:  
 «Se chora a raça felina,  
 «Algra-se a rã de agua;  
 «Pótem os ratos viver  
 «Livro de tamanho gans.  
 «dos ratinhos desta terra  
 «e) mais infeliz sou eu,  
 «Que não gaulo liberdade  
 «Porque o gato morreu.»

**Homemagem de reconhecimento** - Ha pouco o commodore Vanderbilt, o Greco III de New-York, fez a cidade de Nashville (Tennessee) o donativo de um milhão de dollars, a fim de fundar-se uma universidade nessa cidade.  
 Os cidadãos de Nashville reuniram-se para agradecer a esta sua generosidade a sr. Vanderbilt demonstrando-lhe que tomavam em alto a reza a sua generosa liberalidade.

A magnifica offerta a cidade de Nashville, toda espontanea, não só confere a quem a fez titulos valiosos de reconhecimento, como collocou o nome do sr. Vanderbilt entre os dos mais considerados benefactores dos Estados-Unidos.  
 E' por semelhantes actos de generosa philantropia que se vão estreitando os corações dos cidadãos daquelle grande nação.

**Carros com madeira** - Entraram hontem na capital, pela estrada de Santo Amaro, desde as 5 até 8 horas da manhã 131 carros carregados com madeira de construção.

**Panangeliro do Rio** - Entraram no porto de Santos, vindos do «Santa Maria» no dia 11, os seguintes:  
 Avelino Coelho de Costa e sua senhora, 2 filhos e 2 escravos, dr. Antonio de Costa Pinto Silva, sua senhora, 1 filha e 11 escravos, d. Maria Ignez Ferreira de Paiva, dr. José Antonio de Magalhães Castro, 1 filho e um escravo, Manoel Joaquim de Costa e Silva, Francisco M. da Silva, Antonio Affonso de Souza, dr. Antonio Manoel da Campos Mello Filho, José de Castro Figueiro, José Dias da Cruz Junior, dr. Carlos Travassos, Antonio José de Mello e Lezeraro, João Ferreira Pinto, Carlos de Carvalho Mmo. Luiz Bret e seu filho, Joaquim Roberto Duarte e sua esposa, Adolpho Toyler e sua filha, João Feliciano do Nascimento e 1 moço, d. Mathilde Blom, d. Anna Maria Tais e 2 filhos, d. Margarida M. Lityre, d. Maria M. Lityre, João Miller sua senhora e um filho, Mrs. Sarah procter e 2 filhos, Mr. Betsy Calver e 2 filhos, Antonio Ribeiro Rodrigues, Leonel Estanislau Pessoa de Vasconcellos, Francisco Antonio Rossi, Fortunat e Carmello, Thomas da Rocha Lobo, José Maximo de Magalhães, Paulino José Alves, José Manoel Coelho de Brito, Antonio José, Luigi Niplo, Evangelista Floriziano, Ceazente Pellegrino, Antonio Pope, João Paulo Barbosa, Manoel Alberto Carneiro, Joaquim de Silva, Simão Miguel Angelo, Luiz Ben

o 1 filho, Luiz Casolo, Agostin Carol, 7 emigrantes, Luiz Bernardo Lopes, d. Maria do Carmo Santos, d. Anna Netto, d. Thoreza Supplioy e 1 filha, Camillo do Andrade.

**Panangeliros para o Rio** - Seguiram no dia 11 do corrente, no vapor S. José, os seguintes:  
 John Barker, sua senhora e 2 filhos, D. Catharina Wright, Manoel Pinheiro, Francisco Barboza do Barros, Joaquim Antonio Monteiro, Manoel Rodrigues Valverde, Polhemino Kunz Barreto, Francisco Figueira da Silva e 1 escravo, Francisco Taguete Alvim, Joaquim José Ferreira, dr. Helderio Carvalho Castello-Branco, Bento Alves das Santos, João do Amaral Franca, José Maria Tellen, Rodolpho G. Dias, Antonio Nuzzeira Ferraz, dr. Domingos Jaguaribu, sua senhora e 2 filhos, Honorato Almeida Franca, Joaquim A. da Costa Junior, Helderio José de Souza, Francisco Lemos Junior, Arthur Prado, dr. Balhazar da Silva, Antonio Bento de Paiva Azavedo, Antonio Pedro de Mattos Barreto, Antonio Barboza, João Pedro do Campos, Joaquim Alves Ferreira, Giuseppe Morosini, José Fernando e Bastos, Bento José Alves Parolo, dr. Jayme P. Brasil, Luiz Pereira, Domingos José Fernandes, dr. Francisco Adolpho Pereira Guimarães, Irel Antonio da Virgem Maria, Alvaro G. avanni, Domingos da Costa, Antonio Firmino Carvalho e Silva, Joaquim José Soares, João Pedro M. Ferreira, Damos, Abraham, a sua senhora, Luiz Casolo, Agostino Carol, Domingos Portillo Oliveira, Antonio Justo, Antonio Huniz, Mathias Rodrigues da Nova, José Cordeiro dos Santos, João Dias Nunes Junior, Bonogondal Antonio, Grigolito Dominico.

**Loj. Cap. America** - Nesta aug. o resp. offic. haverá hoje sua. extrordinaria, a fim de tratar-se do assumpto importante, por isso rogase o comparecimento de todos os Hr. do quad.

**Obituario** - Foi sepellido no cemiterio municipal o seguinte cadaver:  
 Dia 11:  
 Candida Rodrigues Martins, 40 annos, solteira, fallecida no hospital da misericordia e leuzo cardaca.

**OFFICIAL**  
**Expediente da administração do correio**  
 De 10 a 29 de Julho de 1870

A' directoria geral dos correios, participando que, em solução ao pedido da secção central, constante do officio sob n. 98 de 13 do corrente, rogou para all, naquella data, a carta registrada sob n. 7,324 - x.

A' mesma, remetendo a vista de aquelles postaes, effectuados pela administração sob ns. 11 a 17.

A' mesma, remetendo o offizal de rua e o despacha da administração, do mez de Junho ultimo, acompanhado da estatística do referido mez.

A' mesma, pedindo a devolução de uma carta registrada a A. Prota, registrada sob n. 1,635 - x, com valor de 208 00 rs., por ser a mesma reclamada pelo respectivo destinatario, que se acha nesta capital.

A' presidente da provincia, informando que já havia solicitado da directoria geral a criação de uma agencia do correio para a villa de S. Vicente, como fóra levado a presidencia no quadro das localidades para as quaes tinha sido solicitada a criação de agencias, muito antes de ter a camera municipal dell representado nesse sentido.

A' mesma, devolvendo dais officios dirigidos pelo secretario do governo ao juiz de paz mais votado da freguesia da Liberdade, por não haver agencia do correio para all, o seguinte informando do agente do correio de Iguaçu, por não existir em aquelle lugar essa autoridade.

A' thesauraria da fazenda, remetendo o balanço da receita e despesa de a administração do mez de Junho ultimo, acompanhado dos 2 complementos respectivos.

Guaratinguetá, ao sr. Manoel Luiz Pereira da Silva Vaz, declarando que a directoria geral dos correios, por officio de 18 do corrente, autorizou a administração a aceitar a sua proposta para a condução das malas do correio de Taubaté a estação de Cachoeira, pelo caminho de 6,000,000 rs., devendo dizer se aceita a redução feita.

Habia, ao sr. administrador do correio, pedindo a devolução de uma carta que acompanhou o officio da administração, datado de 20 de Março ultimo, dirigida a d. Eduvige Florantina Soares, residente em Santo Amaro.

A' a agencia do correio:  
 Bento de Jardimhy, originado a remessa dos livros dos exercicios findos, como tem sido constantemente recommendado.

Santos, determinando que informasse qual o motivo por que tinha vindo conjuntamente com os objectos achados em refugio, um officio dirigido pela presidencia da provincia ao sr. Manoel Marques de Sa.

Jandahy, devolvendo uma carta all registrada sob n. 19, endereçada a redacção do *Morquillo*, na corte, para que fusesse honrada a disposição consignada nos artigos 81 e 85 das instrucções do 1.º de Dezembro de 1869.

Havendo, autorizando a engajar um porta-malas, que deverá conduzir a correspondencia diaria, da agencia a estação da linha ferrea denominada Italiana, e vice-versa.

Casa-Branca, recommendando que, sendo de vantagem para o publico, que o conductor das malas do correio dequelle cidade a villa de Cacondá, Brazo e sua marcha da cidade de Mococa a Cacondá, pela capital de São José do Rio Preto, tanto na ida como na volta, neste sentido deveria expedir suas ordens so respectivo porta-malas.

Pirassununga, devolvendo a carta all registrada sob n. 63, por não haver convenção postal para registro com o paz a que era dirigida.

Descalvado, fazendo effictiva a multa de que trata o artigo 15 § 1.º do regulamento de 23 de Junho de 1871.

Bananal, exigindo que informasse qual o vencimento que se poderá dar a um conductor das malas do correio dessa agencia a do Capitão-mór e vice-versa, de 3 em 3 dias ou dez viagens por mez.

Botucatu, remetendo a ordem da thesauraria de fazenda, a collectoria daquelle localidade, para supplet mensalmente a agencia do correio com a necessaria quantia para pagamento dos offizales.

De igual teor as agencias do correio de Casa-Branca, São João de Boa-Vista, Brotas, Atibaia, Franca, Tupatá, Amparo, Vaxias, Ilpeitanga, Ird, Moxy-mirim, Monte-mór, Pirassununga, Piedade, Itaúba, Rio-Claro, São Roque, São Sebastião, Silveiras e Xiririca.

**SECÇÃO PARTICULAR**

**Despedida**  
 O D. Abbado Geral do S. Bento, Fr. João de S. Bento Pereira, não podendo despedir-se de todas as pessoas que o cumprimentaram, pela prohibição do retirar-se para os mais Mosteiros que tem do ser visitados; a todos pede desculpa de sua falta e offerece os seus prestimos em qualquer parte em que se achie.  
 S. Paulo 12 de Agosto de 1870.

**A camera municipal**  
 Uma simples pergunta que faz o pedreiro José Posselt á camera municipal da Imperial cidade de S. Paulo.  
 Poderá pagar essa camera parato o publico que ha dois annos passados já estava multado por ordem do presidente da mesma em 208000 rs., como pagou indolvidamente a multa; e consultando-se, requereu a constituição da referida multa, a qual lhe foi restituída pagando a dita camera as custas?  
 Se uma camera de herrachia poderá praticar semelhante acto, que volta a mesma pergunta.  
 Poderá ella pagar parato o mesmo publico que ha dois annos já foi desculpado e approvedo que as leis não podem ter effeito retrattivo; e que o attoualista se justificou no juizo competente?  
 Será possível que uma camera possa desmanchar o que fez a antecessora? E será também possível que o que a mesma fez hoje, desmanche amanhã?  
 Tenha paciencia, illm. camera; devo ter de lhe abrir as voltas foridas, porque a isso sou forçado; e quem ha de pagar os curativos é quem paga impostos e direitos.

Poderá pagar a illm. camera que parato um juiz de direito me quer fazer offerta de um alihamento para me favorecer, e que respondi já ter recebido bastantes favores da actual camera, todos dila por vezes - que Deus lhe pague? O unico favor que peço proclandindo dessas favores, é que me deixem trabalhar livremente pois que continuo perfeitamente os meus direitos, e não posso suggerir-me a uma camera tão inconsequente.

O art. 2.º do mesmo codigo de posturas expressamente diz e que a camera fará levantar a planta da cidade, fazendo observar as dimensões no art. 1.º estabelecidas, e tel-a ha patente no pago de suas expensas fazendo extrahir copias para serem distribuidas pelos fidejantes e arrendadores dos districtos em que se não edificou sem licença e alihamento. Eu pois, vi com meu visado extrahir as tais copias, mas era com boa porção do correja, nisso mesmo ficando; e assim a camera está mais no caso de ser multada do que multar.

Diz mais o citado art. - Em quanto essa planta não for levantada, o arruamento se fará como até o presente!

Diz ainda o art. 8.º - A altura dos edificios e dos seus diferentes pavimentos, bem como as dimensões exteriores das portas e janellas que se abrirem, serão reguladas por um padroo estabelecido pela camera e organizado por um engenheiro, immediatamente depois da execução desta codigo. Os infractores, de qua se omissa incorrerão na multa de 300000 rs., além do serem obrigados a demolli-los, e os mestres que se dirigirem soffrerão 8 dias de prisão. Porém infelizmente não dizem se essa prisão é no hotel de Europa ou de França, ou se já me teria entregue a elle.

Pergunte ainda se a actual camera está excoutando fielmente as leis, ou se fazendo uma porreugição?  
 Poderá pagar a actual camera que já foi condemnada por varios juizes, e com a luz do proximo está assumendo uma sentença favoravel? Se assim é, tal coisa não espero; e quando fosse, não poderia servir de base para levar a salvamento sua honra e dignidade; e ao passo que eu sempre sarei o pobre pedreiro

JOSE POSSOLT.

**MOSAICO**  
 O sr. Keynes, horticultor em Salisbury, somna todos os annos, e isto ha muito tempo, 30,000 sementes de Dahlia, e costuma obter por anno variedades novas, dignas de ser cultivadas: o que bem se vê é uma porcentagem muito diminuta: John Saltor, o colobre obtentor de chrysanthomas, obtiu apenas uma variedade digna de ser nomeada, em cada 2,000 plantas de semente; o sr. Cowno obtum, porém, 10 boas novidades em cada 500 plantas de Phlox e do Pontstamon, o que é um producto extraordinario; mas nas plantas a que os horticultores applicam a fecundação artificial, a porcentagem das boas variedades augmenta muito em proporção do cuidado e da escolha do horticultor.

O *Diario de Campos* diz que o sr. major Marin, no intuito de prestar um serviço ás classes pobres que têm de carregar agua para casa, enviou alguns esclarecimentos sobre o modo porque semelhante serviço se faz em França.

Entre nós carrega-se a agua á cabeça n'um barril, e pelo systema francez carrega-se dobrada quantidade de agua, em baldes, com menos esforço e sem risco de se entornar.

Um individuo pega em dois baldes, depois de elle proprio se ter enfiado n'um arco que collocará a altura da cintura.

Neste arco apontam-se dos lados os baldes, e transportam-se com a maior facilidade.

E' uma coisa bem simples, e que pouco custa a experiencia.

O *Economista* francez, registrando o consumo do fumo feito em varios paizes da Europa, diz o seguinte: «O primeiro consumidor é a Belgica, que fuma 250 kilogrammas por 100 individuos. Segue-se a Hollanda, a Allemanha, a Austria, Noruega, Dinamarca, Hungria e a Russia. A França está em nono lugar. Em um dos que fuma menos está a Hespanha. Nease numero está a Inglaterra, Suissa e Portugal.

**ANNUNCIOS**

**Ao chapéo Monstro**  
 68-Rua de S. Bento-68  
 Acha de abrir-se esta nova fabrica de chapéos, onde se encontra o melhor e mais moderno sortimento de chapéos de todas as qualidades tanto para homens como para senhoras e meninos, e tudo por preços muito razoaveis.  
 Apropria-se qualquer chapéo sobre medida, com perfeição e brevidade.  
 Lavam-se o enfiavam-se, chapéos (antigos) de senhoras, para formas modernas.  
 68-Rua de S. Bento-68 3-1

**Abalxo assignando** dá licoes do latim-francoz, o portuguez, a casa n. 1, da rua de S. José. As licoes de portuguez versão sobre analyza, etymologia, sintaxia e logica. O francez ensina se tambem a fallar.  
 6-1 Bruno Henrique Pereira de Magalhães.

**Cozinheiro**  
 Procura-se de um perito cozinheiro preferido-se que seja portuguez; para tratar na rua da Quitanda n. 23.  
 3-1

**C. F. Luzitano**  
 De ordem da directoria, convido aos srs. socios para assistirem hoje ás 4 horas, á assembleia geral o posse da nova directoria.  
 Sala do Club Francês Luzitano, 13 de Agosto de 1870.  
 O 1.º secretario, - Ferreira.

**COKE**  
 Recibe-se encomendas NA RUA DO OUVIDOR N. 17.

**Aluga-se uma sala** e alcova propria para um mago; Alimenta-se nesta typographia.  
 3-1

**Seguro emprego de capital**

**Grande leilão de 600 accões**  
 da companhia de estrada de ferro Mogyana

O leiloeiro Nerega da Almeida, autorizado pelo illm. sr. coronel Antonio Probst Rodvalho, liquidante da companhia de Seguros Unio Paulista, fará o leilão acima referido de 600 accões da companhia de estrada de ferro Mogyana, com todas as entradas realizadas, no dia 15 de Setembro do corrente anno, ás 11 horas da manhã, no grande salão da casa da rua do Palacio n. 2. A estrada de ferro Mogyana é incontestavelmente uma das mais importantes da provincia de S. Paulo, e o seu capital é garantido pelo governo provincial com o juro de 7 % ao anno. Os lotes das accões serão feitas a vontade dos srs. arrematantes, os quaes ficam com o direito de dividendo do semestre corrente.  
 2

**Associação dos escrivães da provincia de S. Paulo**

Tendo a. exa. o sr. presidente da provincia, approvedo, e 1.º deste mez, os estatutos desta associação, a directoria da mesma convida aos seus associados, a assistirem á sessão de sua installação, que terá lugar no domingo 27 deste mez, no meio dia, em uma das salas da relação, na rua da Boa-Vista, para esse fim concedida  
 S. Paulo 6 de Agosto de 1870.  
 Presidente. - João de Macedo Pimentel.  
 1.º secretario. - Antonio de Araujo Freitas.  
 2.º secretario. - Elias de Oliveira Machado.  
 Thezoureiro. - Antonio Archaujo Dias Baptista. (33)

**Club Flor dos Alpes**

Por ordem da directoria desta sociedade faço sciente a todos os associados que o balle de iniciative de-liberado em assembleia geral de domingo proximo pasado, terá lugar a 26 do corrente. Os socios que tem de pedir convites para familia, se poderão apresentar até o dia 18, e as propostas para admissoo de novos socios só serão accitas até o dia 20.  
 S. Paulo, 9 de Agosto de 1870.  
 O 1.º secretario. - Horats.  
 2-2

**Oculista-operador**

O dr. Arthur Galoran Baroa da Celtra, estando de pessa em nesta cidade, dá e consulta das 10 á 1 hora da manhã, e das 4 ás 5 horas da tarde.  
 Aos pobres gratis, das 2 ás 3 horas da tarde.  
 68 - RUA DA IMPENATRIZ-68 3-3  
 Cozinheiro  
 Aluga-se um preto que cozinha e lava em casa de familia; para tratar no largo de S. Gonçalo n. 2.  
 3-3

